



LINHA DE PESQUISA: ARTE, CURRÍCULO CULTURAL E PATRIMÔNIO NO CONTEXTO TURÍSTICO

A proposta desta vertente de estudos a ser desenvolvida no Grupo de Cultura e Estudos em Turismo (GCET) emerge da relação entre arte, currículo cultural e patrimônios no contexto do turismo. Presume-se que arte, cultura e patrimônio estão inseridos nos planejamentos turísticos, sobretudo na elaboração dos atrativos que fomentam o turismo no entorno. Nesse sentido, essa linha aponta para a busca dos contributos desta conjugação de saberes no decorrer da história e em estudos contemporâneos. Dessa maneira, pretende motivar alunos interessados em expandir perspectivas através de um pensamento interdisciplinar.

Do ponto de vista do turismo, esse núcleo temático de pesquisa pretende acentuar a arte e a cultura dentro do contexto da atividade turística buscando para isso nas mais diversas manifestações culturais - desde às artes visuais (tradicional, moderna, aplicada e decorativa), artes performáticas (peças de teatro, concertos musicais) até à literatura. Sabe-se que para o turismo trabalhar com a arte e a cultura é necessária toda uma estrutura patrimonial e equipamentos que em parte, constituem o ponto de partida da atividade turística - como museus, catedrais, igrejas, castelos, casas históricas, galerias de arte, teatros e salas de concerto. Devido a essa abrangência, esta linha de estudos reconhece tanto a arte e a cultura como recursos indispensáveis do patrimônio destinado ao uso turístico.

Já no sentido inverso, a linha de pesquisa fomenta a importância do turismo para as atividades artísticas e culturais, visto que estabelece rendimentos, instiga novas formas de arte, ajuda a ampliar o público consumidor para fora das fronteiras, além de fortalecer a identidade e valores das pessoas envolvidas. Desse modo, ressalta-se a aproximação entre a arte, cultura e patrimônio com o turismo promovendo a salvaguarda de aspectos, que ultrapassam os patrimônios tangíveis e atingem também os intangíveis, melhorando de sobremaneira o potencial de desenvolvimento sustentável do destino. Além disso, esse domínio de estudos aponta para o uso da arte como meio de subsistência, principalmente em regiões remotas com valiosos recursos culturais e patrimoniais, tais como o folclore, costumes e ruínas.

Por fim, na linha “Arte, Currículo Cultural e Patrimônio no contexto turístico” a cultura possui um papel transversal, seja na investigação, na

problematização ou na utilização, principalmente no que concerne ao emprego dos patrimônios para o desenvolvimento da atividade turística. Antevê-se também a relevância desse nicho de pesquisa, visto que a consagração das localidades em destinos turísticos não se dá a partir de particularidades, atributos que possuem *a priori*, mas que, em contrapartida, edificam-se a partir de dinâmicas inventivas que se estribam sobre as mais diversas manifestações culturais. De modo que nesse contexto, é fundamental examinar e refletir com maior acuidade a despeito da utilização responsável, respeitosa e sustentável da cultura como recurso para o turismo visando o incremento econômico do entorno. Como também, sobreleva-se a imprescindibilidade de tencionar, investigar, acerca do desenvolvimento turístico pautado numa perspectiva inclusiva que demonstre apreço, consideração com os autóctones da comunidade receptora da atividade turística.

SUBLINHA 1: TURISMO CULTURAL E ARTES VISUAIS

Desde a Antiguidade Clássica, a arte tem sido um elemento crucial na atração de viajantes. No contexto atual, o papel do turismo na preservação de espaços artísticos é inegável. Esta sub-linha de pesquisa se concentra no campo emergente do "Turismo de Arte", que engloba qualquer atividade que envolva o deslocamento para apreciar a arte, seja em galerias, museus, espaços públicos ou festivais.

Apesar da importância estratégica da arte nos planos de desenvolvimento turístico, a investigação que conecta estes dois sistemas complexos ainda é incipiente. À medida que o papel do artista transcende a mera produção de objetos estéticos, assumindo a função de um provedor de serviços culturais e artísticos, surge a necessidade de uma reflexão crítica sobre a "dimensão turística da arte". Esta reflexão deve analisar as influências do mercado de viagens sobre os museus e espaços expositivos urbanos, utilizando como base a história dessas manifestações culturais no contexto do Grand Tour e do turismo cultural contemporâneo. A análise deve contemplar os diferentes tipos de intervenções artísticas em espaços expositivos privados e públicos.

A sub-linha também destaca a figura do artista viajante no contexto do turismo cultural. Entre os séculos XVI e XVIII, a viagem desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da arte. O contato com a arte da Antiguidade e com os grandes mestres do Renascimento italiano impulsionou as carreiras artísticas. Diários e álbuns de viagem facilitaram a difusão de obras de arte e do patrimônio antigo entre diferentes sociedades, enquanto expedições científicas e missões artísticas documentaram as terras colonizadas. Nesse contexto,

a viagem se consolidou como prática sociocultural, impulsionando a pintura de paisagem como gênero dominante. A expansão e exploração imperial coexistiram com o desenvolvimento da imaginação através de registros topográficos com maior personalidade artística pelos artistas viajantes.

Após o século XIX, os avanços tecnológicos impulsionados pela Revolução Industrial (1760-1840) transformaram a viagem em discurso e fundamento teórico nos processos imaginativos. Do tradicional diário de viagem à fotografia, seguida pelo vídeo, novas formas de criação artística inspiradas pela viagem emergiram.

A sub-linha "Turismo cultural e artes visuais" propõe uma análise crítica da relação entre arte e turismo, reconhecendo a importância da viagem como experiência cultural e artística. A investigação nesta área contribui para a compreensão da complexa intersecção entre esses dois campos, oferecendo insights valiosos para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas de gestão que promovam a arte e o turismo de forma sustentável.

Coordenador(a): Bruna Lobo

SUBLINHA 2: PATRIMÔNIOS CULTURAIS E CURRÍCULO CULTURAL NO CONTEXTO DO TURISMO.

O turismo apesar de toda questão gerencial, econômica e de infraestrutura, trata-se de uma atividade cuja base estabelece-se sobre a cultura, visto as contribuições teóricas de Rojek e Urry (1997) que o qualificam como uma prática cultural e de Crouch (2009), que o caracteriza como um fenômeno da cultura. Haja vista esta reputação relevância da cultura para o desenvolvimento da atividade turística, sobreleva-se a necessidade de examinar, refletir sobre essa dimensão cultural do turismo, de modo que, nesse contexto, os Estudos Culturais, corrente teórica que surgiu no período Pós – Guerra, desponta como um produtivo campo de estudos para refletir sobre a cultura, pois para esse arcabouço teórico ela “é simultaneamente o terreno sobre o qual a análise se dá, o objeto de estudo e o local da crítica e da intervenção política” (Grossberg; Nelson; Treichler, 2011, p. 14).

Investigar, pesquisar temáticas relacionadas ao Turismo a partir das lentes teóricas dos Estudos Culturais viabiliza a ampliação da compreensão do fenômeno turístico, ao refletir a despeito da

utilização da cultura como um recurso para elaboração dos produtos comercializados no âmbito do turismo, conforme discute-se com maior profundidade em Barbacovi (2022). Visto que os atrativos e, inclusive, os destinos surgem a partir de um processo de consagração de sua espetacularidade e extraordinariedade no entorno, que perpassa não só o emprego dos patrimônios culturais (sejam eles materiais e imateriais) mas, principalmente, os processos de interpretação que recaem sobre eles para lhes conferirem o *status* turístico.

Ressalta-se que esses processos de interpretação imbricam-se a dinâmicas de representação, práticas essas cujas análises são consuetudinárias no âmbito dos Estudos Culturais, no sentido de desnaturalizar acepções, significados que se encontram cristalizados no meio social. Visto que para a esse campo de Estudos, a Representação constitui um conceito teórico, que para Hall (2016), relaciona-se à produção de significados compartilhados na cultura, envolvendo uso da linguagem para significar, representar objetos.

Com base nesses pressupostos teóricos, depreende-se a potencialidade investigativa dessa sub-linha para analisar o turismo por intermédio dos Estudos Culturais, visto que a partir deles é possível reconhecer, refletir sobre o processo de seleção de narrativas que ocorrem, irremediavelmente, na construção cultural dos atrativos turísticos, com vistas a problematizá-la sob a égide de contribuir para o desenvolvimento do turismo pautado sobre um currículo cultural que priorize não só a promoção do *status* turístico do entorno ou do atrativo, mas que, por outro lado, procure assegurar o respeito à diversidade aos autóctones do destino, principalmente no que concerne à participação, o protagonismo desses na atividade turística que se desenvolve no entorno.

Coordenador (a): Manoela Barbacovi